






A VOZ DA ERMIDA

Complexo da Ermida de São Pio de Pietrelcina
Faxinal do Soturno - Quarta Colônia
Rio Grande do Sul - Brasil

"Tenha Jesus Cristo em seu coração e todas as cruzes do mundo parecerão rosas"
(Padre Pio)

Ano XI - nº 03 – março 2014

Faxinal do Soturno – Quarta Colônia

É HORA DE AGRADECER

Senhor Jesus!
Nós te agradecemos:
pela coragem de facear as dificuldades criadas por nós mesmos;
pelas provas que nos aperfeiçoam o raciocínio e nos abrandam o coração;
pela fé na imortalidade;
pelo privilégio de servir;
pelo dom de saber que somos responsáveis pelas próprias ações;
pelos recursos nutrientes e curativos que trazemos em nós;
pelo reconforto de reconhecer que a nossa felicidade tem o tamanho da felicidade que fizemos para os outros;
pelo discernimento que nos permite diferenciar aquilo que nos é útil daquilo que não nos serve;
pelo amparo da afeição no qual as nossas vidas se alimentam em permuta constante;
pela bênção da oração que nos faculta apoio interior para a solução de nossos problemas;
pela tranquilidade de consciência que ninguém nos pode subtrair...

Por tudo isso, e por todos os demais tesouros de esperança e amor, alegria e paz de que nos enriquece a existência, Senhor ao mesmo tempo que te louvamos a Infinita Misericórdia, hoje e para sempre. Amem.

(Autor desconhecido)

A PALAVRA DO PASTOR

O TRÁFICO HUMANO – CF 2014 (I)

Com o início da Quaresma e a preparação da Páscoa do Senhor, a Igreja abre as portas para a nova Campanha da Fraternidade que tem como tema: “Fraternidade e tráfico humano” e o lema: “É para a liberdade que Cristo nos libertou” (Gl 5,1).

A escolha do tema se deve ao fato de estar presente no mundo todo. Os Bispos, sensíveis a essa dolorosa realidade, a propõem para a nossa reflexão, oração e ação.

Ao natural surge a questão: o que é o tráfico humano?

A Organização das Nações Unidas (ONU) define como “o recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento de pessoas, recorrendo-se à ameaça ou ao uso da força, ou a outras formas de coação, ao rapto, à fraude, ao engano, ao abuso de autoridade ou à situação de vulnerabilidade para obter o consentimento de uma pessoa que tenha autoridade sobre outras para fins de exploração” (Prot. de Palermo, 2003).

O que caracteriza o tráfico humano é a comercialização de pessoas, isto é, o uso de pessoas como se fossem coisas para serem vendidas, compradas ou trocadas. Negocia-se seres humanos como se negocia um carro, o arroz, o fumo, o pão e o feijão...

É uma forma cruel, como todas as demais, de escravidão, de roubo da liberdade e violência contra a dignidade humana de quem é submetido à servidão.

Respondendo a pergunta sobre o que é a dignidade humana, Ives G. Martins Filho (Ministro do TST) escreveu: “A dignidade é essencialmente um atributo da pessoa humana: pelo simples fato de ‘ser’ humana, merece todo respeito, independentemente de sua origem, raça, idade, sexo, estado civil ou condição social e econômica. Nesse sentido, o conceito de dignidade da pessoa humana não pode ser relativizado: a pessoa humana, enquanto tal, não perde sua dignidade por suas deficiências físicas, quer mesmo por seus desvios morais”.

O tráfico humano, por princípio, desrespeita o que a pessoa é: ser livre, responsável por suas decisões, possuidora de um valor único enquanto corpo, espírito e alma. Traficar pessoas, é traficar com os direitos delas, é desprezar a dignidade que têm desde o momento em que foram concebidas. O Catecismo da Igreja Católica ensina: “O sétimo mandamento (“Não roubarás”) proíbe os atos ou empreendimentos que, por qualquer razão que seja, egoísta ou ideológica, mercantil ou totalitária, levam a escravizar seres humanos, a desconhecer sua dignidade pessoal, a comprá-los, a vendê-los e a trocá-los como mercadorias. É um pecado contra a dignidade das pessoas e contra seus direitos fundamentais reduzi-las, pela violência, a um valor de uso ou a uma fonte de lucro” (n. 2414).

Quais são as causas do tráfico humano? As principais são: 1. Dinheiro. São os que traficam pessoas e aqueles que de alguma forma colaboram com os traficantes.

2. Prazer. Abusam de pessoas visando a satisfação de desejos, como os sexuais, etc.

3. Poder. Instrumentalizam pessoas fazendo delas “degraus” para subirem na escala social. Na maioria dos casos as três causas se entrelaçam.

Quem são os traficantes? Os traficantes são irmãos que vendem irmãos (cf. Gn 37), pois pertencemos todos à mesma família humana. Diante da lei são

criminosos, diante de Deus são filhos que escravizam membros da própria família e ferem tanto a humanidade quanto a Deus.

+ *Hélio Adelar Rubert - Arcebispo Metropolitano de Santa Maria/RS.*

CAMINHANDO COM SÃO PIO

Para caminhar com São Pio precisa-se conhecer a vida e obra do Padre Pio.

Continuamos conhecendo um pouco mais sobre a sua biografia e sua história.

(continuação)

Dez anos de isolamento (1923-1933).

Demasiadamente esquecidas são as criaturas humanas, com muitos defeitos humanos. Um desses defeitos é o fanatismo. O encontramos continuamente em torno de pessoas que, por motivos diversos, causam entusiasmo.

O encontramos ao redor de Jesus e de muitos santos; o encontramos perto de atores ou políticos, de cantores ou de esportistas. Não se pode destruir o homem pelos defeitos dele; não se pode suprimir um movimento porque tem indícios de desordem. Pior ainda quando, para punir os exaltados, culpam um inocente. Sim, acredito em cortar o mal pela raiz; foi como Jesus sugeriu quando referiu-se a isso (na noite em que foi entregue): **“Persigam o pastor e o rebanho será destruído” (cf. Mt 26,31).**

Já começaram em junho de 1922, quando seu pai espiritual, padre Benedetto, proibiu Padre Pio de todos os contatos, verbais ou escritos. Devemos reconhecer que padre Benedetto foi por doze anos, de 1910 a 1922, um ótimo diretor espiritual, sábio e prudente.

As medidas contra o padre eram feitas progressivamente, sempre mais e mais pesadas. Ordenava a transferência de Padre Pio e proibia que celebrasse qualquer Missa em público. Foi concedido celebrar em

particular, aos internos do convento e, sobretudo, proibiram-no de confessar.

Quando, uns dias depois, padre Raffaele teve a dolorosa incumbência de comunicar-lhe sobre o decreto do Santo Ofício, Padre Pio respondeu humildemente: **“Seja feita a vontade de Deus”**. Por outros dois anos, viveu como um encarcerado (esta era a sua impressão).

Como conseqüência, o padre Pio passou 10 anos, de 1923 a 1933 asilado completamente do mundo exterior, entre as paredes de sua cela. Durante estes anos não apenas sofria as dores da Paixão do Senhor em seu corpo, também sentia em sua alma a dor do isolamento e o peso da suspeita.

Sua humildade, obediência e caridade não diminuíram nunca.

O Mártir do Sacramento da Misericórdia. (A Confissão.)

O Papa Pio XII perguntou ao bispo de Manfredonia, durante a visita ad limina em abril de 1947.

- “Que faz o Padre Pio?”.

- **“Sua Santidade! Ele remove os pecados do mundo”**.

Assim mostrou bem qual era a principal atividade apostólica do frei estigmatizado. **Aquela revelação de 1903 prenunciou a grandiosíssima Missão** a que estava reservado ao jovem Francesco, na época, ingressante no convento.

Ordenado sacerdote em 1910. Demorou três anos antes de obter permissão para confessar; ao que normalmente é concedido logo após a ordenação.

O superior provincial temia por sua saúde física e também era duvidoso que Padre Pio tivesse o conhecimento necessário de teologia moral, pois havia estudado com irregularidades devido aos seus problemas de saúde.

Após a permissão, viveu no confessionário até a manhã de sua morte, a maior parte do seu tempo. Para se ter uma idéia, em 16 de novembro de 1919 escreveu

a seu pai espiritual: **“Foram mais de 19 horas de trabalho que vou sustentando, sem um pouco de descanso. Enquanto escrevo, já passa um minuto da meia-noite”**.

Viveu bravamente, lutando para todos e por todos, contra Satanás, para salvar as almas. Tanto que há muitos escritos sobre o método de confessar de Padre (se é que pode chamar de método), contando histórias incríveis de conversões, de soluções dadas mais tarde ou de tudo negado.

Para Padre Pio, confessar era uma fadiga imensa; não só pela **aversão que sentia contra os pecados que ofendiam a Deus**, mas também por sua luta interior que não o havia mais deixado. Por toda a sua vida sentiu-se um grande pecador e havia um **“prego perfurando-lhe a cabeça e o coração”**: o medo de não estar na Graça de Deus.

Como era firme para guiar a alma, ao mesmo era inseguro e temeroso. Mas ele também, homem como todos os outros, sofria pelo peso de suas fraquezas, o que lhe rendia histórias. Um caso típico que contou ao padre Benedetto em 1917, quando um dia lhe aconteceu que, cansado da fadiga: **“sem que eu queira, me transformo em uma pessoa sem paciência. Este é um espinho que traspassa meu coração”**.

Quando Padre Pio deixava o altar, parecia que saía do Calvário; quando entrava no confessionário, também sofria muitíssimo pela sua indignação, pelo temor de sua incapacidade. Não o tempo todo, mas próprio dos períodos de confissão, sobretudo ali, que o Senhor lhe concedia um **grandioso carisma, aquele de escutar a consciência, de ver interior (dos penitentes)**.

Nesse longo tempo o Padre Pio iniciava seus dias despertando-se a noite, muito antes da aurora, se dedicava a oração e com grande fervor aproveitando a solidão e silêncio da noite. Visitava diariamente por longas horas a Jesus Sacramentado, preparando-se à Santa Missa, e daí sempre tirou as forças necessárias, para seu grande Missão com as almas, levando-as até Deus no **Sacramento da Confissão**.

Grandes multidões, de todas as nacionalidades, passaram por seu confessionário. Alguns deviam esperar duas semanas para conseguir confessar-se com ele. As conversões foram inumeráveis. Diariamente recebia centenas de cartas de fiéis, que pediam seu conselho iluminado e sua direção espiritual, a qual tem sempre significado um retorno a serenidade, a paz espiritual e ao colóquio com Deus.

Quem participava na celebração Eucarística do padre Pio não podia ficar tranqüilo em seu pecado. Depois da Santa missa, o padre Pio se sentava no confessionário por longas horas, dando-lhe preferência aos homens, pois ele dizia que eram os que mais necessitavam da confissão.

Satanás foi além de todos os limites da provocação com Padre Pio; até lhe disse que era um penitente.

□ **Este é o testemunho do Padre**

Pio: “Um dia, enquanto eu estava ouvindo confissões, um homem veio para o confessionário onde eu estava. Ele era alto, esbelto, vestido com refinamento, era cortês e amável. Começou a confessar seus pecados, que eram de todo tipo: contra Deus, contra os homens e contra a moral. Todos os pecados eram aberrantes! Eu fiquei desorientado com todos os pecados que ele me contou, e respondi: “ eu lhe trago a Palavra de Deus, o exemplo da Igreja e a moral dos Santos”. Mas o penitente enigmático se opôs às minhas palavras justificando, com habilidade extrema e cortesia, todo o tipo de pecado. Ele desabafou todas as ações pecadoras e tentou me fazer entender normal, natural e humanamente compreensível todas as ações pecadoras. E isto não só para os pecados que eram horríveis contra Deus, Nossa Senhora e os Santos. Ele foi

firme na argumentação dos pecados morais tão sujos e repugnantes. As respostas que me deu, com fineza qualificada e malícia, me surpreenderam. Eu me perguntei: Quem ele é? De que mundo ele vem? E eu tentei olhar bem para ele, ler algo na face dele. Ao mesmo tempo me concentrei em cada palavra dele para dar-lhe o juízo correto que merecia. Mas de repente através de uma luz interna vívida e brilhante eu reconheci claramente que era ele. Com tom definido e imperioso lhe falei: "Diga, Viva Jesus para sempre, Viva Maria eternamente" Assim que pronunciei estes doces e poderosos nomes, o Satanás desapareceu imediatamente dentro de um zigue-zague de fogo deixando um fedor insuportável."

□ **Dom Pierino conta:** "Um dia, Padre Pio estava no confessionário, coberto por duas cortinas. As cortinas do confessionário não estavam fechadas e eu tive oportunidade de ver o Padre Pio. Os homens, enquanto se preparavam, se posicionaram em uma fila única. Do lugar onde eu estava lia o Breviário e, às vezes, erguia o olhar para ver o Padre. Pela porta pequena da igreja, entrou um homem. Ele era bonito, com olhos pequenos e pretos, cabelo grisalho, com uma jaqueta escura e calças compridas. Eu não quis me distrair e continuei recitando o breviário, mas uma voz interna me falou: Pare e olhe! "Eu parei e olhei para Padre Pio. Aquele homem parou em frente do confessionário. E depois que o penitente anterior foi embora desapareceu imediatamente entre as corti-

nas. Estava em pé, de frente para o Padre Pio. Então eu não vi mais aquele homem de cabelo grisalho. Depois que alguns minutos o vi penetrando no chão. No confessionário, na cadeira onde Padre Pio estava sentado, vi Jesus em seu lugar. Ele era loiro, jovem e bonito e ele parecia fixo naquele homem que penetrou o chão. Então vi Padre Pio surgir novamente. Ele voltou a tomar seu assento, era semelhante a Jesus. Pude então ver claramente o Padre Pio. E imediatamente ouvi sua voz: Se apressem! Ninguém notou este acontecimento e todos permanecemos onde estávamos"

(continua no próximo número)

Esta matéria foi extraída da internet, no sítio eletrônico:
<http://padrepio.catholicwebservices.com>

Amigos - Desejamos a todos um ótimo mês, lembrando esta frase de São Pio:

"Quando você não consegue meditar na Palavra de Deus, não deixe por isso de fazer seu dever. Se as distrações forem muitas, não desanime: faça a meditação da "paciência", que terá o mesmo valor para você."

FALE CONOSCO:

A Voz da Ermida é um boletim informativo das atividades da Ermida de São Pio de Pietrelcina e também de divulgação da palavra de Jesus e da devoção a São Pio.

Mande seu depoimento e sugestões.

Nosso contato é pelo site: www.saopio.com.br e pelo e-mail: ermida@saopio.com.br

A Voz da Ermida é editada pela Associação São Pio de Pietrelcina.

Ermida São Pio
ASSOCIAÇÃO SÃO PIO DE PIETRALCINA
Cerro Comprido . Faxinal do Soturno . Quarta Colônia . RS . Brasil
www.saopio.com.br - ermida@saopio.com.br